



RAC - Revista de Administração
Contemporânea

ISSN: 1415-6555

rac@anpad.org.br

Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Administração
Brasil

Kimura, Herbert
Editorial

RAC - Revista de Administração Contemporânea, vol. 20, núm. 6, novembro-diciembre,
2016

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84048024001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

re^oalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Editorial

Herbert Kimura
Universidade de Brasília
Editor-chefe da RAC

É com satisfação que apresentamos a última edição da RAC no ano de 2016, com seis artigos que exploram diferentes perspectivas em administração. Os temas variados dos artigos mostram a abrangência das pesquisas na área, e a aplicabilidade destas em aspectos relevantes para indivíduos e sociedade como, por exemplo, eleições, grupos de empréstimos, negociação, processos decisórios, etc...

O primeiro artigo, **Lending Groups and Different Social Capitals in Developed and Developing Countries**, de Diego A. B. Marconatto, Luciano Barin-Cruz e Eugenio Pedrozo, analisa Grupos de Empréstimos (GEs), sugerindo que “nos países em desenvolvimento e nos países anglo-saxões, tanto o estoque de capital social individual quanto o em rede são os mais importantes para a eficácia dos GEs”, e que em “países comunitários desenvolvidos, porém, os estoques de capital social institucional têm um impacto positivo mais forte sobre a dinâmica dos GEs”.

No segundo artigo, **The Influence of Power and Individualism-Collectivism on Negotiation Initiation**, Roger Volkema, Ilias Kapoutsis, Ana Bon e José Ricardo Almeida relatam que “os resultados de um estudo de negociações que examina os efeitos de fatores situacionais/contextuais e culturais no processo de iniciação (acionando a outra parte, fazendo uma solicitação, otimizando a solicitação), concentrando-se especificamente quanto ao poder relativo de barganha (fator situacional) e individualismo-coletivismo”.

O terceiro artigo, **O Sotaque Estadunidense Representa uma Vantagem em Decisões de Emprego no Brasil?**, de Bruno Felix von Borell de Araujo, Fabricia Correa e Mark Wolters, por sua vez, examina “a relação entre o sotaque de um candidato a uma vaga de trabalho hipotética, bem como suas características pessoais (competência percebida e cordialidade), e os julgamentos relacionados ao desempenho deste no trabalho pretendido (adequação ao cargo, probabilidade de promoção e de contratação)”.

No quarto artigo, **Geographical Indication Re-signifying Artisanal Production of Curd Cheese in Northeastern Brazil**, os autores Simone de Lira Almeida, Fernando Gomes Paiva Júnior, Carlos Costa e José Roberto Ferreira Guerra discutem como o processo de identificação geográfica “significa a produção artesanal de Queijo Coalho, agregando valor ao produto e tornando-o competitivo”.

Já o quinto artigo, **The Impact of Evaluation Use on Accounting Programs' Performance: An Exploratory Study**, de Sheizi Calheira de Freitas, identifica que o “uso dos relatórios derivados da avaliação dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, realizada pelo Governo brasileiro, pode

influenciar as decisões dos gestores das instituições de ensino de modo a promover melhorias nos programas”.

Finalmente, o sexto artigo desta edição, **Using Voter-choice Modeling to Plan Final Campaigns in Runoff Elections**, de Wagner Antonio Kamakura, estuda “resultados das quatro eleições presidenciais mais recentes no Brasil para demonstrar como modelos de escolha do eleitor podem ser aplicados para guiar a campanha política em eleições de dois turnos”.

Vale ressaltar, considerando as diretrizes do manual de Boas Práticas da Produção Científica, que a avaliação do artigo de Wagner Kamakura, membro do corpo editorial científico da RAC, seguiu os padrões de avaliação do periódico, com isenção e independência. Informamos ainda que, no momento da submissão, o autor não fazia parte do corpo editorial científico.

Destacamos também, dentro do contexto de um dos eixos relevantes para o SciELO, voltado à internacionalização de periódicos científicos brasileiros, que esta edição é composta somente por trabalhos de autores com afiliação no exterior ou por artigos em língua inglesa. Assim a estruturamos, para evidenciar os gratos resultados provenientes dos esforços da RAC em ter uma maior representatividade em âmbito internacional.

Todas as submissões desses artigos foram espontâneas, podendo indicar que a RAC tem sido considerada um veículo de publicação que pode não somente alavancar a exposição de trabalhos nacionais no âmbito internacional como também representar um fórum de discussão importante para pesquisadores no exterior debaterem pesquisas que abordem temas brasileiros.

A interação entre pesquisadores com afiliação no exterior traz diversos benefícios para a nossa comunidade científica, possibilitando o compartilhamento de experiências e trazendo visões distintas à nossa pesquisa nas áreas de administração e ciências contábeis. Por exemplo, Abramo, D’Angelo e Solazzi (2011), ao estudarem pesquisadores italianos, identificam que tanto a produtividade em pesquisa quanto a qualidade das produções científicas possuem alto relacionamento com o grau de colaboração internacional.

Considerando especificidades das diversas áreas do conhecimento, a RAC tem apresentado avanços relevantes com respeito à internacionalização, ainda que diversos obstáculos existam. Pesquisa de Dyachenko (2014), conduzida com mais de 1.000 *journals* de seis áreas, identificou que a literatura de ciências sociais é ainda considerada bastante fragmentada tanto nacionalmente quanto linguisticamente, quando comparada com a literatura das áreas de ciências naturais.

Adicionalmente, dentro do contexto específico das ciências sociais e das humanidades, Sivertsen (2016) estuda padrões de internacionalização, obtendo dados de que a publicação na língua nativa do país do periódico é frequente, implicando uma orientação maior para audiências locais e regionais, e um acesso não somente pelos pares dos autores como também por estudantes, professores, jornalistas, profissionais e legisladores.

Dessa forma, a internacionalização de periódicos das áreas de administração e contabilidade enfrentam desafios, e a RAC vem empreendendo esforços para que os trabalhos tenham um acesso mais amplo, gerando impactos e influência de forma mais abrangente.

No mais, desejamos a todos uma ótima leitura.

Referências

Abramo, G., D’Angelo, G. A., & Solazzi, M. (2011). The relationship between scientists’ research performance and the degree of internationalization of their research. *Scientometrics*, 86(3), 629-643. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-010-0284-7>

Dyachenko, E. L. (2014). Internationalization of academic journals: Is there still a gap between social and natural sciences? *Scientometrics*, 101(1), 241-255. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-014-1357-9>

Sivertsen, G. (2016). Patterns of internationalization and criteria for research assessment in the social sciences and humanities. *Scientometrics*, 107(2), 357-368. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-016-1845-1>

Dados do Autor

Herbert Kimura

Prédio da FACE, Sala A1-82-7, Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília, DF, Brasil. E-mail: rac.herbert.kimura@gmail.com